

# POEMA EM HOMENAGEM ÀS PESCADORAS<sup>1</sup>

Maria do Livramento Santos (Mentinha)<sup>2</sup>



Foto cedida por Mentinha

- 1 Este poema foi escrito em 2006, por ocasião da articulação da Associação de Mulheres Pescadoras – AMP.
- 2 Maria do Livramento Santos, conhecida como Mentinha Pescadora, filha de Francisco Joaquim dos Santos e Laura Maria de Jesus, nasceu e se criou na Comunidade de Curral Velho (Acará, Ceará), e foi criada na agricultura e pesca. É poetisa, autora de inúmeros poemas. Tem um sonho de escrever um livro que será intitulado “Do Medo Nasceu a Coragem”. A maioria de suas poesias têm sido baseadas em fatos reais os quais têm sido vivenciados no decorrer da sua luta em defesa de direitos humanos e socioambientais das comunidades tradicionais pesqueiras, em especial, na comunidade de Curral Velho onde ajudou a fundar um Centro de Educação Ambiental. Trabalhou nas áreas de pesca, agricultura, artesanato, como operária, como professora municipal e em outras atividades. Mentinha vem de uma cultura artesanal e é defensora das áreas de pesca e dos territórios pesqueiros, inclusive, os manguezais. Tem filhos, todos formados na pesca, meio-ambiente e saúde e atuantes na luta socioambiental. A Comunidade de Curral Velho tem sido uma comunidade lutadora em defesa dos manguezais, desde os anos de 1997. Mentinha ingressou na luta em defesa dos manguezais desde cedo e chegou a ser ameaçada de morte. Ela ajudou a fundar o Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil-MPP e também a Articulação de Mulheres Pescadoras-AMP, sendo esses movimentos criados a partir da luta pelos manguezais. Segue até hoje em defesa dessa luta e considera que quem luta em defesa da natureza, luta em defesa da vida.

Colegas pescadoras  
Do nosso Ceará  
Vocês que pescam mariscos  
Não vamos desanimar  
Vamos sempre estar de olhos  
Nestes produtos do mar  
Sabe por quê, amiguinhas,  
Que falo dessa maneira?  
É porque o problema é seríssimo  
E não é de brincadeira  
Vamos preservar nossos produtos  
Pois somos nós as marisqueiras

Nas noites enluaradas  
Há no meio das gamboas  
Mulheres inteligentes  
Pegando logo sua canoa  
Lançam sua redinha  
Êta, que mulher garoa  
Mulheres inteligentes  
Que se oponham na guerra  
Essas defendem os mariscos  
E os animais na terra  
Elas não perdem por esperar  
A vitória dessa guerra

Eu lembro muitas vezes  
Eu saí pra pescar

O sururu, o aratum e o caranguejo-uçá

A ostra nem se fala

Essa é boa pra danar

Nos estuários manguezais

Existem espécies fascinante

Conheço todas de perto

Não esqueço um só instante

Fico triste em saber

Que o homem destrói a cada instante

Os mariscos não se encontram

Aí pelas calçadas

Eles nascem na lama negra

Recebem acesso de água salgada

Gerado pela natureza

Que Deus dá e não se acaba

Se algum dia os ecossistemas

Forem destruídos por inteiro

Daí quero ver o homem

Comer, beber e respirar dinheiro

Depois sua vida também

Entrará em desespero

No caminho de mangues estes

Onde meus pés iam passando

Ali hoje não passo mais

Pois estão me vigiando

É tão triste para mim

Que fico quase chorando  
Os mariscos têm que viver  
Em lugar bem preservado  
Onde só passa a maré  
E não seja contaminado  
Onde não passa nem o cheiro  
Do tal camarão clonado

Aos navegantes da vida  
Que ancoram na verdade  
Sem os peixes em extinção  
Com todos na liberdade  
Mantendo os ecossistemas  
Sem nenhuma perversidade

Se algum dia os ecossistemas  
Forem destruídos por inteiro  
Daí quero ver o homem  
Comer, beber e respirar dinheiro  
Depois sua vida também  
Entrará em desespero

Por culpa do tal homem  
Não podemos mais pescar  
Nem nos rios de água doce  
Também nem dentro do mar  
Não se encontra mais nada  
O que vamos fazer lá?

Aos navegantes da vida  
Que ancoram na verdade  
Sem os peixes em extinção  
Com todos na liberdade  
Mantendo os ecossistemas  
Sem nenhuma perversidade  
Se algum dia os ecossistemas  
For destruído por inteiro

2

### **Lamentação do manguezal (2004)**

Eu sou mangue  
Antes eu era verdinho  
Verdinho, e muitos  
Me chamavam manguezal  
Porque além de ser bonito  
Também crio  
Produtos de várias espécies  
A lama negra  
Em que eu penetro  
Essa também faz parte de mim  
As gamboas que correm  
Por dentro de mim  
As ilhas e os apicuns  
Todos esses companheiros  
Me ajudam  
A criar meus produtos

Então juntos  
Formamos uma só natureza  
Que damos vida  
A outras vidas  
Nós não viemos  
Ao mundo por acaso  
Como nosso criador  
Do céu e da terra  
Não existe outro

Sou mangue  
Também eu tenho um  
Sentimento como ser vivo  
Da face da terra  
Hoje confesso  
Que não tenho mais  
Prazer de viver  
Dessa forma que o homem  
Está fazendo comigo  
Vivo totalmente arrasado  
Como se fosse um lago  
Quando seca as águas  
Como se fosse o pássaro  
Quando cai as penas  
Quem me via antes sorria  
Quem me vê hoje chora  
Quase não dou mais sombra  
Estou amarelando

Sinto chamas de fogos  
Subindo em mim  
Minhas raízes são arrancadas  
Pelo tronco com tratores  
Meu produto está se acabando  
Sinto minhas folhas cair no chão  
Como se fosse as lágrimas  
Que cai no rosto  
De uma criança quando chora  
O homem tenta  
Controlar a ciência  
A tecnologia e a natureza  
Que ele mesmo destrói  
Então vê se me entende  
O que em mim se cria

Afinal sou mangue  
Sou uma das fontes de alimento  
Mais importantes da face da terra  
Jamais, homem, tu que me destrói  
Terá chance de me fazer novamente  
Porque quem me fez te fez também  
E estou pronto pra matar tua fome